

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1989.

Ilmo. Sr. Professor Paulo Freire,  
DD. Secretário de Educação do Município de São Paulo.

Embora considere certa ousadia de minha parte escrever-lhe, estou certa de que precisamos ousar quando nos deparamos com questões relevantes, sérias, que encerram temas de pesquisa. Por isso, ousei lhe pedir alguma atenção para o que exponho nesta carta.

Estou elaborando um projeto de pesquisa - possivelmente de doutorado, ou vinculado à minha atuação como pesquisadora no quadro docente da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), onde leciono no curso de Licenciatura em Educação Artística - habilitação em Música. Sou professora do Curso de Mestrado em Educação Musical do Conservatório Brasileiro de Música - Rio de Janeiro, e integro a equipe central do Departamento de Ação Pedagógica - Divisão de Currículo e Avaliação, componente Educação Artística / Música da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, atualmente com uma Proposta Curricular nova, em fase de redação final.

A pesquisa que pretendo desenvolver tem como meta principal caracterizar uma pedagogia da música a partir dos três passos descritos em sua proposta educacional: (1) investigação do universo do educando; (2) seleção de fontes potencialmente ricas (palavras-geradoras, temas geradores); e (3) ampliação do horizonte do perceber.

Juntando minha experiência de mais de dez anos com turmas de escolas públicas, particulares ou em igrejas (com crianças, com adolescentes e com adultos) aos estudos que tenho feito - envolvendo estrutura do conhecimento, estética, semiologia, educação (minha dissertação de Mestrado versa sobre a "Natureza da Aprendizagem Musical e suas Implicações Curriculares" - Faculdade de Educação, UFRJ 1986) -, tudo isto espero que concorra para esclarecer a questão à qual me volto no momento.

Um dos grandes desafios em educação hoje está em o professor ser capaz de partir da prática social, do universo do aluno (no seu caso, o universo linguístico; no meu, o universo musical) e identificar nele elementos geradores (palavras e temas, no universo linguístico; e na música?) para desencadear o processo de ensino-aprendizagem. O desafio está em ser capaz de identificar e compreender os comportamentos sociais e culturais que os alunos apresentam, assim como estar capacitado a traduzí-los em meios efetivos no processo educativo. Se por um lado hoje este professor não nega a prática que o aluno traz, por outro lado não sabe como ir além da sua reprodução, "curtindo-a" como uma prática ingênua e prazerosa, momentânea - e só - num mútuo consentimento.

Na ampliação do horizonte do perceber (diria também: do sentir e do fazer), vejo um compromisso duplo: (1) de conscientização do seu próprio fazer, realizando uma leitura crítica, em termos sociais, assim como desenvolvendo uma percepção mais consciente da lógica da estruturação dos elementos expressivos desta linguagem - no caso, musical (sua sintaxe, seus elementos estruturais, formais); (2) de conscientização de outros fazeres, visualizando as possíveis relações entre os



elementos presentes no seu fazer, também presentes em outros materiais ou práticas musicais, ou seja: articular a experiência sociocultural concreta com o saber elaborado, historicamente acumulado.

D Ressalta-se a escola da zona urbana dos grandes centros como um espaço social pluricultural e o desafio imediato que existe, para o professor: lidar com experiências de vida, cultura, arte, música diferenciadas e que co-existem naquele espaço. Como deixar de trabalhar fenômenos isolados, e passar a perceber uma possível "base de generalização" em termos de conteúdo musical? Isto nada tem a ver com o perigo de tornar simplório e homogêneo o que é complexo e diversificado. Defende-se o confronto, a troca, a ampliação da experiência e da percepção, redimensionando o conhecimento de que o aluno já dispõe. Um confronto onde as diferenças intensificam a consciência de cada prática, de cada experiência.

Por crer num trabalho onde a música passa pela experiência da criação, da pesquisa, da descoberta, da organização de uma forma musical, mas também pela experiência da audição, da incorporação de estruturas e pela reorganização das estruturas da linguagem (musical), entendo ser oportuno o presente trabalho, que constaria dos seguintes itens:

(1) quanto à investigação do universo do educando:  
1.1. Caracterizar a escola da zona urbana dos grandes centros como um espaço social pluricultural;

1.2. Fundamentar a concepção de uma educação para a cidadania (fundamentar a ação pedagógica como uma ação comprometida com a formação do cidadão, na dupla visão da sua concretude histórica e direito à participação no saber historicamente acumulado;

1.3 Analisar o complexo cultural urbano no que se refere às experiências (práticas) musicais existentes: significado social, organização, estruturação da linguagem e estética.

(2) Quanto à seleção de fontes potencialmente ricas:

2.1 Caracterizar (definir) o que seria uma "fonte potencialmente rica" (ou "tema gerador" ou "palavra geradora") para o trabalho pedagógico, retirada do universo musical do educando, num complexo cultural urbano. (Quais os critérios para tal definição, para tal análise, para tal categorização?) critérios segundo a Psicologia da Forma? apontados por Bruner? por Paulo Freire? outros?;

2.2 Discorrer sobre (mapear) a estrutura do conhecimento em música;

2.3 Detectar, para fins de exemplificação, fontes potencialmente ricas, em termos do universo musical do educando.

(3) Quanto à ampliação do horizonte do perceber:

3.1 Caracterizar em <sup>que</sup> consiste a ampliação do horizonte do perceber em termos do trabalho sobre os elementos contidos no material musical a ser utilizado numa pedagogia musical (isto é, em termos de uma proposta pedagógica em música);

3.2 Definir "base de generalização" em termos de conteúdo musical.

Diante do exposto, gostaria de saber se posso contar com uma resposta sua que me confirme o rumo da minha pesquisa e se as considerações que faço são pertinentes e não ferem a



concepção educacional que tomo por base: a de Paulo Freire. Se  
houver leitura bibliográfica ou contatos a me sugerir, agradeço.

Sem medo de errar,  
Sem medo de, em acertando, ser feliz,  
Desde já, agradeço.  
Com estima e consideração,

Simão Santos → Rua Campo Sales, 102/502, Tijuca  
Cep 20270 - Rio - RJ (residência)  
tel. (021) 264-5873

Regina Marcia

*Regina Marcia Simão Santos*